

INFLUÊNCIA DO GRUPO GENÉTICO E DO SEXO NO PESO AO DESMAME DE CORDEIROS

FERNANDA DORNELLES FEIJÓ¹; PABLO TAVARES COSTA²; AMANDA AVER GALLINA³; RÔMULO TAVARES COSTA³; MARINA BENEDETTI³; GILSON DE MENDONÇA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – *nandinha_zoo@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *pablocostta@hotmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas

⁴ Gilson de Mendonça – *gilsondemendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo VIANA & SILVEIRA (2009), a ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul e o incremento do abate de animais jovens trouxe um novo mercado para o setor. A produção de carne de cordeiros é uma possibilidade de renda para o produtor se considerado o grande potencial de crescimento da atividade.

O alto potencial produtivo dos ovinos e o crescente mercado consumidor de carne de qualidade são fatores que estimulam a intensificação da produção, promovendo um incremento nos índices produtivos existentes, além de garantir ao consumidor um produto de alta qualidade (PIRES et al., 2000). Buscar animais geneticamente superiores, para serem trabalhados em sistemas modernos e eficazes de produção, aliando os manejos nutricional, reprodutivo e sanitário, visando assim o melhoramento zootécnico, a eficiência e a produtividade do rebanho são aspectos fundamentais para se atingir uma boa relação custo/benefício (ROSANOVA et al., 2005).

Fatores como a raça e o sexo dos cordeiros são importantes dentro de um sistema de produção, pois influenciam diretamente o crescimento e desenvolvimento dos animais, segundo GAILI (1992), estes fatores também podem afetar a qualidade da carne.

A raça Texel, originária da Holanda, caracteriza-se por ser especializada na produção de carne, e se destaca por sua precocidade sendo sua carcaça considerada de excelente qualidade (BONIFACINO et al., 1979; LATIF & OWEN, 1979). A raça Dorper é um sintético que foi desenvolvido na África do Sul, na década de 40, a partir do cruzamento das raças Dorset Horn e Blackhead Persian (Somálias), com o objetivo de produzir carne de qualidade em condições tropicais, buscando melhorar os índices zootécnicos. Segundo CLOETE et al. (2000), essa raça é caracterizada pela rusticidade, precocidade e crescimento rápido, devido a isso tende a apresentar maior quantidade de gordura em pesos mais leves, comparativamente com outras raças. A raça White Dorper, inicialmente chamada de "Dorsian", teve origem na seleção feita por alguns criadores a partir de ovinos brancos obtidos do cruzamento entre as raças Dorset Horn x Blackhead Persian, possuindo as mesmas características de aptidão, prolificidade, fertilidade, intervalo entre parto, período de gestação, peso vivo e ganho de peso que os animais da raça Dorper.

Entre as raças especializadas para corte, a White Dorper, a Dorper e a Texel destacam-se pela rusticidade, aliada a precocidade e produção de carcaças de excelente qualidade. Portanto, a utilização dessas raças como raças paternas, pode possibilitar um incremento na produção de cordeiros, com um maior peso ao desmame.

Na ovinocultura o peso ao desmame se tornou muito importante para a seleção de ovinos, pois o desempenho do cordeiro nesta fase expressa o seu potencial genético para crescimento e também habilidade materna de sua mãe (RAMALHO et al., 2009).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o peso ao desmame de cordeiros dos grupos genéticos Dorper, White Dorper e Texel.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido em uma propriedade particular, localizada no município de Dom Pedrito-RS, situado na região da Campanha Gaúcha, no período de maio a agosto de 2012.

Os animais experimentais foram 29 cordeiros, sendo 13 machos e 16 fêmeas, divididos em três grupos genéticos: G1 - 8 animais da raça Texel (4 machos e 4 fêmeas), G2 - 11 animais da raça Dorper (4 machos e 7 fêmeas) e G3 - 10 animais da raça White Dorper (5 machos e 5 fêmeas), nascidos durante o mês de maio de 2012. Após o nascimento, os animais foram mantidos com as mães, em regime extensivo, alimentados a pasto, a base de forragem cultivada até o momento do desmame.

A prática do desmame, foi realizada quando esses animais completaram em média 90 dias de idade, nesta ocasião foi realizada a pesagem de cada um com balança específica para a espécie ovina, para a obtenção do peso ao desmame.

Para análise estatística, utilizou-se um esquema fatorial de 3 x 2 (três genótipos, dois sexos), os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo programa Statistics Analysis System (SAS, 2001), e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentados os valores médios para peso ao desmame, de acordo com a raça e o sexo dos cordeiros. O peso ao desmame dos cordeiros, nos diferentes grupos genéticos, não foi influenciado pelo sexo dos animais ($P > 0,05$).

Tabela 1 – Médias de peso ao desmame de ovinos em função do genótipo e sexo

Genótipo	Peso a desmama	
	Sexo	
	Macho	Fêmea
Texel	33.750 ^{Aa}	30.750 ^{Aa}
Dorper	30.500 ^{ABa}	28.428 ^{ABa}
White Dorper	26.400 ^{Ba}	25.800 ^{Ba}

Nas colunas, médias seguidas da mesma letra maiúscula, e nas linhas, médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O desenvolvimento dos animais na maioria das vezes é influenciado pelo sexo, em mesmas condições de ambiente espera-se machos mais pesados que fêmeas, devido apresentarem maior capacidade de ganho de peso e, também, por possuírem estrutura corporal mais desenvolvida. No entanto, não se observou

neste trabalho efeito significativo do sexo sobre a característica peso ao desmame dos ovinos. BARROS et al. (2005), estudando características de crescimento na fase de cria em cordeiros F1 Dorper x Santa Inês, também verificaram efeito não significativo do sexo sobre o peso ao desmame dos cordeiros (70 dias). SOUSA & LEITE (2000), observaram pesos ao desmame aos 90 dias de idade de 36,2kg e 32,4kg, para machos e fêmeas da raça Dorper, respectivamente.

Em outros trabalhos, avaliando o efeito do sexo sobre o peso ao desmame de cordeiros, os machos apresentaram pesos mais elevados em relação as fêmeas (SANTRA & KARIM, 1999; SCHOEMAN & BURGER, 1992).

Quanto ao genótipo os cordeiros da raça Texel, apresentaram pesos ao desmame significativamente superior aos da raça White Dorper ($P < 0,05$), que por sua vez não diferiram dos animais Dorper ($P > 0,05$). Os animais do genótipo Dorper não apresentaram diferença significativa quanto ao peso ao desmame comparando com os animais do genótipo Texel ($P > 0,05$). A superioridade da raça Texel já foi verificada em outros estudos, tais como o de OLIVEIRA et al. (1996), que estudando o crescimento e desenvolvimento de cinco raças definidas (Texel, Romney Marsh, Corriedale, Ideal e Merino), observaram diferenças significativas entre o peso ao desmame das diferentes raças, sendo que as raças Texel e Romney Marsh apresentaram os melhores resultados em relação as demais.

Em um trabalho realizado por SILVA & ARAÚJO (2000), a raça não exerceu efeito significativo ($P < 0,05$) sobre nenhuma das características de crescimento estudadas, porém a inexistência dessa diferença significativa entre as raças, provavelmente, pode ser explicada pelas condições inadequadas de manejo, principalmente, com relação à nutrição dos animais durante o experimento.

4. CONCLUSÕES

Cordeiros da raça Texel, tanto machos quanto fêmeas, são mais pesados ao desmame que os da raça White Dorper.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, N.N.; VASCONCELOS, V.R.; WANDER, A.E.; ARAÚJO, M.R.A. Eficiência bioeconômica de cordeiros F1 Dorper x Santa Inês para produção de carne. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.40, n.8, p.825-831, 2005.

BONIFACINO, L., KREMER, R., LARROSA, J. et al. Estudio comparativo de corderos Corriedale y Corriedali x Texel. (III) Pesos al nacer, ganancias diárias y características de las carcasas a los 109 días. **Veterinaria**, v.71, p.123-131, 1979.

CLOETE, S.W.P.; SYNMAN, M.A.; HERSELMAN, M.J. Productive performance of Dorper sheep. **Small Ruminant Research**, v.36, p.119-135, 2000.

GAILI, E.S.E. Breed and sex differences in body composition of sheep in relation to maturity and growth rate. **Journal of Agricultural Science**, v. 118, n.1, p.121-126, 1992.

LAFIT, M.G.A., OWEN, E. Comparison of Texel and Suffolk sired lambs out of Finnish Landrace x Dorset Horn ewes under grazing conditions. **Journal of Agricultural Science**, v.93, n.1, p.235-239, 1979.

OLIVEIRA, N.M; OSÓRIO, J.C.; MONTEIRO, E.M. Produção de carne em ovinos de cinco genótipos. 1. Crescimento e Desenvolvimento. **Ciência Rural**, v. 26, n.3, p. 467-470, 1996.

PIRES, C.C.; SILVA, L. F.; SCHLICK, F.E. et al. Cria e terminação de cordeiros confinados. **Ciência Rural**, v.30, n.5, p.875-880, 2000.

RAMALHO, L.; COLOMBO, A.H.B.; GOULART, J.R.; SIMONELLI, S.M.; LOURENÇO, F.J.; MACEDO, L.G.P. Influências de fatores não genéticos sobre o peso ao desmame de ovinos Santa Inês na região de Maringá. In: **VI EPCC ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR**, Maringá, 2009. Anais Eletrônicos... Acessado em: 09 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/larissa_ramalho2.pdf.

ROSANOVA, C.; SOBRINHO, A.G.S.; NETO, S.G. A raça Dorper e sua caracterização produtiva e reprodutiva. **Veterinária Notícias**, v 11, p 127-135, 2005.

SANTRA, A.; KARIM. S.A. Effect of protein level in creep mixture on nutrient utilization and growth performance of pre-weaning lambs. **Small Ruminant Research**, v.33, p.131-136, 1999.

SAS. Statistical Analysis Systems User's Guide. Version 2001, SAS Institute, Cary, NC, 2001.

SCHOEMAN, S.J.; BURGER, R. Performance of Dorper sheep under an accelerated lambing system. **Small Ruminant Research**, v.9, p.256-281, 1992.

SILVA, F.L.R.; ARAÚJO, A.M. Características de reprodução e de crescimento de ovinos mestiços Santa Inês, no Ceará. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.29, p.1712-1720, 2000.

SOUSA, W.H.; LEITE, P.R.M. **Ovinos de corte**: a raça Dorper. João Pessoa: Emepa-PB, 75p, 2000.

VIANA, J.G.A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: Um estudo descritivo. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.2, p.9 - 20, 2009.